

NOMBRE Y APELLIDOS DEL ALUMNO 1
NOMBRE Y APELLIDOS DEL ALUMNO 2

REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE ESPANHOL

MACEIÓ, AÑO

NOMBRE Y APELLIDOS DEL ALUMNO 1
NOMBRE Y APELLIDOS DEL ALUMNO 2

REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS DE ESPANHOL

Relatório apresentado a disciplina
Estágio Supervisionado de Espanhol sob
orientação do prof. Gonzalo Abio
Virsida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

MACEIÓ, AÑO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	04
1.1. COLÉGIO SANTA LÚCIA.....	04
1.2. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF DONIZETTI CALHEIROS	04
1.3. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. HIGINO BELO.....	05
2. REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES.....	06
2.1. DIA 02 DE AGOSTO DE 2005.....	06
2.1.1. 5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL.....	06
2.2.2. 1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO.....	06
2.2. DIA 04 DE AGOSTO DE 2005.....	07
2.2.1. 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	07
2.3. DIA 15 DE AGOSTO DE 2005.....	09
2.3.1. 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	09
3. APRECIÇÃO DAS AULAS.....	10
4. ANÁLISE DE UM INCIDENTE CRÍTICO.....	11
CONCLUSÃO.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se aos registros do estágio de observação realizado nos dias 02, 04 e 15 de agosto de 2005, nas seguintes escolas: Colégio Santa Lúcia – 02/08, Escola de Ensino Fundamental Prof. Donizetti Calheiros – 04/08 e Escola de Ensino Fundamental Prof. Higinio Belo – 15/08. Estes registros resultaram das observações das aulas ministradas pelos professores Joselito Araújo Silva – 5ª série do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio, Eliane Barbosa da Silva – 6ª série do ensino fundamental, e Maria Marlene Cavalcante – 8ª série do ensino fundamental.

Nosso objetivo com este trabalho foi observar e registrar os objetivos das aulas, os conteúdos trabalhados, os recursos didáticos utilizados, as características ambientais das escolas, as características dos alunos, o desenvolvimento das aulas, o relacionamento professor-aluno, as tendências metodológicas dos professores e a competência técnica e habilitação profissional dos professores.

Neste relatório constam os registros das observações de cinco aulas, realizadas nos três dias de estágio, a nossa apreciação das aulas, a análise de um incidente crítico ocorrido em uma das aulas, e nossas conclusões após a análise.

1- CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Nesta seção faremos a caracterização das três escolas onde foi realizado nosso estágio de observação. Duas escolas oferecem apenas o ensino fundamental e pertencem a rede municipal de ensino; a outra escola oferece ensino fundamental e médio e pertence a rede privada.

1.1- COLÉGIO SANTA LÚCIA

As primeiras aulas que observamos foram realizadas no dia 02 de agosto no turno matutino, no Colégio Santa Lúcia, que faz parte da rede privada de ensino, oferece ensino fundamental e médio e está situado na rua Belmira Amorim, nº 760, no bairro do Tabuleiro do Martins, em Maceió.

Nessa escola observamos duas aulas, sendo a primeira na 5ª série do ensino fundamental – turma A – e a segunda na 1ª série do ensino médio – turma única – ambas ministradas pelo prof. Joselito Araújo Silva, cuja habilitação profissional é graduação em Letras, habilitação Português/Literatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL -, sendo que o mesmo afirmou ter iniciado o curso de graduação em Espanhol, porém não teve oportunidade de concluir.

O ensino de Espanhol é oferecido, nessa escola, para todas as séries do ensino fundamental, e é optativo para os alunos do ensino médio.

1.2- ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. DONIZETTI CALHEIROS

O nosso segundo dia de estágio foi realizado no dia 04 de agosto de 2005, no turno matutino na Escola de Ens. Fund. Prof. Donizetti Calheiros, que faz parte da rede municipal de ensino, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, e está situada na Av. Uberaba, s/n, no bairro do Tabuleiro do Martins, em Maceió. A escola possui 10 salas de aula, 01 sala de vídeo, 01 sala para os professores, 01 biblioteca, 01 refeitório, cozinha, diretoria, secretaria, 02 banheiros para os alunos, 02 banheiros para os professores, pátio e quadra de esportes.

Nessa escola observamos duas aulas na 6ª série do ensino fundamental, turma A, que foram ministradas pela profª Eliane Barbosa da Silva, cuja habilitação profissional é

graduação em Letras, habilitação Português/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas, e doutorado em Linguística pela mesma instituição.

O ensino de Espanhol, nessa escola, é oferecido apenas no turno matutino para as 5ª e 6ª séries do ensino fundamental.

1.3- ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. HIGINO BELO

A última aula que observamos realizou-se no dia 15 de agosto de 2005, no turno noturno, na Escola de Ensino Fundamental Prof. Higinio Belo, que faz parte da rede municipal de ensino, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, e está situada na Av. Santa Rita de Cássia, s/n, no bairro do Farol.

Nesta escola, observamos apenas uma aula na 8ª série do ensino fundamental, turma única, que foi ministrada pela profª. Maria Marlene Cavalcante, que é graduada em Letras, habilitação Português/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas.

O ensino de Espanhol é oferecido, nesta escola, apenas o alunos do turno noturno.

2. REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

2.1. DIA 02 DE AGOSTO DE 2005

2.1.1. 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A primeira aula foi observada na 5ª série, turma A do turno matutino do Colégio Santa Lúcia, que é formada por 51 alunos matriculados, sendo que 50 estão freqüentando as aulas, dos quais 48 estavam presentes, cuja faixa etária está entre 09 e 10 anos de idade. A sala de aula era composta por um quadro verde, uma mesa para o professor e as carteiras dispostas na forma tradicional, com pouco espaço para os alunos se movimentarem.

O professor começou a aula (falando a maior parte do tempo em espanhol) com a correção de atividades deixadas da aula anterior. As atividades estavam no livro didático adotado pela escola que é o *Arriba 1*, e que a maioria dos alunos possuíam. Os alunos iam falando as respostas e o professor escrevendo no quadro. Depois todos leram o que estava escrito no quadro.

A primeira etapa da atividade era para completar com artigos diante de algumas palavras. A segunda etapa era para completar um texto que estava sem os artigos. Primeiro, os alunos foram lendo o texto da forma como eles haviam completado; depois o professor pediu que um aluno voluntário fosse ao quadro e colocasse as respostas para ser feita a correção oral. A medida que ia completando ele ia explicando o porque de está usando aquele artigo.

Durante a aula, o professor também se deslocava pela sala para atender alunos que ainda tinha dúvidas. Não deu tempo de terminar a correção que deveria continuar na aula seguinte.

2.1.2. 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

A segunda aula que observamos foi na 1ª série do ensino médio do turno matutino do Colégio Santa Lúcia, que contava com 15 alunos presentes, sendo 08 do sexo feminino e 07 do masculino, pertencentes a uma faixa etária entre 14 e 15 anos aproximadamente.

Para esta aula os alunos de espanhol não tinham sala fixa, ocupando assim a sala de vídeo, que eles mesmos arrumavam as carteiras da forma como achavam melhor.

O professor começou a aula pedindo que os alunos pegassem o livro didático adotado pela escola, que é o *Espanhol Expansi3n volumen 3nico* (ou as cópias, pois nem todos os alunos tinham o livro), para corrigir atividades de aulas anteriores. A aula foi sobre o artigo

neutro *LO*. Notamos que o assunto não estava bem assimilado pela turma e o professor começou a explicar com exemplos em português, depois com exemplos em espanhol. Apenas três alunos da turma interagiam com o professor, que também parecia bastante desmotivado com a falta de interesse da maioria da turma. Raramente falava alguma coisa em espanhol e mais sobre outros assuntos (sugeridos pelas frases que usava para exemplificar o assunto) que sobre o tema da aula.

Depois das explicações, deu um tempo para que os alunos respondessem a atividade do livro. Em seguida começou a correção, e apenas os três alunos continuavam interagindo com ele, com isso a aula parecia direcionada apenas a eles, enquanto os outros conversavam, riam e brincavam. O professor ainda fez uma observação de que eles estavam comportados naquele dia, pois normalmente não era assim, e eles disseram que era exagero do professor.

Os alunos terminaram a atividade, e o professor deixou uma avaliação marcada para a aula seguinte.

2.2. DIA 04 DE AGOSTO DE 2005

2.2.1. 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste segundo dia de estágio as duas aulas observadas realizaram-se na 6ª série, turma A do turno matutino da Escola de Ens. Fund. Prof. Donizetti Calheiros, que é formada por 41 alunos matriculados, sendo que 39 freqüentam as aulas, dos quais 36 estavam presentes, 21 meninas e 15 meninos, com uma faixa etária entre 11 e 13 anos aproximadamente.

Na sala continha um quadro, a mesa da professora e as carteiras que inicialmente estavam dispostas na forma tradicional, mas no decorrer da aula formou-se duplas e até grupos.

A professora começou a aula nos apresentando para os alunos. Em seguida ficou no quadro um cartaz com um calendário, e começou perguntando a turma que dia era aquele, revisando os dias da semana que já haviam sido trabalhados em aulas anteriores. Continuando ela perguntou a data do dia, mostrando uma expressão que se usa em espanhol - *¿ a qué estamos?*- quando os alunos responderam ela começou falar sobre os meses do ano, que foi o tema desta aula.

Continuando, ela foi falando algumas datas em meses diferentes para que os alunos falassem o nome dos meses. Apesar dela falar a maior parte do tempo em espanhol, eles a

compreendiam, mas respondiam em português. Enquanto alguns alunos, participavam outros conversavam e brincavam. Para continuar a professora foi perguntando os nomes dos meses do ano para que os alunos respondessem e quando não sabiam ela dizia para que eles repetissem.

Em seguida ela distribuiu fichas com os nomes dos meses; a turma se dividiu em duplas, trios e até grupos de quatro, pois só eram doze fichas. A professora ia falando alguma data especial daquele mês e a turma respondia qual era o mês, começando por janeiro, por exemplo: *¿cuál es primero mês del año? ¿cuál es el mes que se conmemoró el carnaval este año?*. A turma respondia qual era o mês, ela perguntava quem estava com a ficha daquele mês, e um aluno do grupo que estava com a ficha ia até o quadro e colava a ficha no cartaz que era um calendário. Terminado de colar todos os meses, a professora foi ler com a turma, do início até o fim, de janeiro a dezembro e depois voltando de dezembro a janeiro. Quando terminou, ela pediu para que os alunos que não tivessem a cópia do livro copiassem no caderno os nomes dos meses do ano, que ela escreveu no quadro para que eles copiassem. O livro didático adotado pela professora, do qual alguns alunos têm a cópia é o *Español sin fronteras*.

Em seguida ela pediu que os alunos respondessem um exercício que tinha no livro, e escreveu o mesmo no quadro para os que não tinham. Deu um tempo para que eles escrevessem e respondessem, e começou a correção oralmente. Alguns alunos participavam, outros conversavam sobre outros assuntos. Também havia muito barulho externo, provocado por outras turmas sem aula e por uma reforma que estava sendo realizada na escola. A professora parou várias vezes para pedir silêncio a turma, que também fazia barulho dentro da sala.

Na correção ela fazia as perguntas direcionadas a alguns alunos, que respondiam (a maioria) em português, mas repetiam em espanhol quando ela pedia; e alguns não respondiam em espanhol nem quando ela pedia apenas para repetir o nome do mês, parecia que tinha vergonha de falar em espanhol.

Quando terminou a correção do exercício, cantamos (em espanhol) *parabéns* para uma aluna que estava fazendo aniversário no dia da aula observada.

Em seguida a professora passou um trabalho de pesquisa para ser entregue na aula seguinte: os alunos deveriam trazer as datas em se celebravam o dia da independência nos países latino-americanos.

Para terminar a aula ela fez uma dinâmica com o grupo. Ela dizia o mês de janeiro e o primeiro aluno da fila tinha que repetir o mês que ela já havia falado e falar o mês seguinte, o

outro aluno deveria repetir os nomes que o colega havia falado e falar o mês seguinte, e assim sucessivamente. A aula terminou antes que todos tivessem falado.

2.3. DIA 15 DE AGOSTO DE 2005

2.3.1. 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

No terceiro e último dia de estágio observamos uma aula na 8ª série turma única do turno noturno da Escola de Ensino fundamental Prof. Higino Belo, que é composta por 32 alunos matriculados, sendo que 28 frequentam as aulas, e destes apenas 13 estavam presentes, os quais pertenciam a uma faixa etária entre 17 e 30 anos aproximadamente.

A professora iniciou a aula pedindo que os alunos pegassem uma cópia de uma página que havia sido distribuída em aulas anteriores e que continha vocabulário com objetos que encontramos no banheiro e no quarto. Com este material os alunos deveriam continuar respondendo uma atividade que estava escrita no caderno e que havia começado em aulas anteriores.

Como esta era a primeira aula e a maioria do alunos vinham direto do trabalho, a todo momento chegavam alunos atrasados que ficavam conversando com os que já estavam na sala. A professora não interferia nessas conversas e saía constantemente da sala, uma atitude que parecia normal para ela e para a turma.

Aproximadamente na metade da aula a professora fez a chamada em espanhol pelos números dos alunos na caderneta, e permaneceu sentada na sua mesa, sem falar nada sobre o tema da aula. Enquanto alguns alunos tentavam responder a atividade, outros conversavam assuntos que não parecia ser sobre a aula e outros não faziam nada; um aluno nem mesmo chegou a abrir o caderno.

Após a chamada uma aluna foi até a mesa da professora para pedir ajuda com a atividade, a professora explicou somente para ela, que voltou e sentou-se para tentar responder; após essa explicação para a aluna a professora saiu da sala, e quando retornou soou a campainha sinalizando o final da aula.

A professora nos falou que não adota livro didático.

3 APRECIÇÃO DA AULAS

Analisando as observações das aulas realizadas no Colégio Santa Lúcia, ministradas pelo professor Joselito, detectamos o padrão interacional assimétrico, ou seja, os alunos se sentam em fileiras e mantêm o olhar quase sempre centrado no professor que controla os turnos de fala a maior do tempo. A relação professor-aluno se dá maneira formal e o professor demonstra domínio do conteúdo e da turma; enquanto que na 1ª série do ensino médio observamos uma relação formal mais simétrica, onde os alunos interagem entre si sobre temas que não se relacionam com o tema da aula.

Observando os registros da aulas, verificamos com base em Silveira (1999:57,59), que o professor apresenta características da abordagem tradicional dada a preocupação que ele apresenta com relação aos estudos gramaticais, e sua relação de interação com alunos, que se deu de forma predominantemente assimétrica.

Com relação as aulas observadas na 6ª série da Escola de Ensino Fundamental Prof. Donizetti Calheiros, ministradas pela profª. Eliane, detectamos a predominância do padrão interacional assimétrico. Embora alguns alunos interagissem entre si, a maioria deles centravam sua atenção na professora que controlava os turnos de fala a maior parte do tempo. A relação professor-aluno se dá maneira formal e a professora apresenta domínio do conteúdo e da turma, embora o barulho externo provocado por alunos de outras turma e por uma reforma que estava sendo realizada na escola atrapalhasse o desenvolvimento da aula.

Com base em Silveira (1999: 61,63) observamos que a professora apresenta características da abordagem estrutural, visto que, na concepção de língua apresentada por ela *a língua estrangeira deve ser aprendida através do treino das habilidades lingüísticas, que se seguem na seguinte ordem: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita* (SILVEIRA, 1999:61), e as *relações professor aluno se dão sempre na perspectiva do comando do professor* (SILVEIRA, 1999:63) que utiliza e cobra dos alunos estruturas já ensinadas.

Com relação a última aula observada, verificamos o padrão interacional simétrico onde os alunos interagem entre si sobre diversos assuntos não relacionados com o tema da aula, com pouca participação da professora.

4. ANÁLISE DE UM INCIDENTE CRÍTICO

O incidente que consideramos como crítico ocorreu durante a aula que observamos na 6ª série do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Prof. Donizetti Calheiros. Foi o excesso de barulho externo provocado por alunos de outras turmas estavam sem aula e por uma reforma que estava sendo realizada na escola e que atrapalhou o desenvolvimento da aula, visto que os alunos não conseguiam ouvir normalmente a professora, que por sua vez tinha que *gritar* na tentativa de ser ouvida por todos os alunos da turma. Como eles não conseguiam ouvir bem a professora, eles começavam a conversar entre si, sobre outros assuntos diferentes do tema da aula, ficando mais dispersos e prestando menos atenção a professora.

Uma possível solução para tal incidente seria a existência de auxiliares de disciplinas ou atividades extras para os alunos que estavam sem aula; quanto a realização da reforma acreditamos que esta poder ser feita nos finais de semana para não atrapalhar as aulas.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos registros das aulas podemos concluir que: as tendências metodológicas utilizadas pelos professores observados se dividem entre as abordagens tradicional e estrutural; o relacionamento professor-aluno obedece a um padrão interacional mais assimétrico e a maioria dos professores utiliza um livro didático como referência para as aulas. Observamos também que as avaliações ocorrem frequentemente através de exercícios referentes aos conteúdos trabalhados.

De acordo com as observações verificamos ainda que não existem diferenças significativas entre os professores da rede privada e da rede pública de ensino, quanto ao ensino de língua espanhola; no entanto uma diferença que nos chamou a atenção foi o fato da maioria dos alunos da 5ª série e alguns da 1ª série do ensino médio da escola particular possuírem o livro didático, enquanto que na escola pública apenas uma parte dos alunos da 6ª série tinha a cópia do livro utilizado pela professora, dificultando assim o seu trabalho; e na outra escola onde observamos a 8ª série, sequer era adora um livro didático.

Outro fato que observamos refere-se a formação dos professores, onde todos são graduados pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL – porém o professor da escola privada não chegou a concluir o curso de língua estrangeira, sendo sua habilitação apenas em Português/literatura.

Gostaríamos de salientar que a colaboração dos professores Joselito, Eliane e Maria Marlene foi de fundamental importância para realização deste trabalho, que nos permitiu presenciar a realidade do ensino de língua espanhola em escolas da rede pública e privada de ensino e que com certeza irá contribuir para nossa formação enquanto futuras professoras de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Variação de padrões interacionais em dois grupos de aprendizes de leitura em língua materna*. Publicado em Rev. TB , Rio de Janeiro, 117:107+120, abr.jun.,1994.

NAVARRO HINOJOSA, Rosario; LÓPEZ MARTÍNEZ, Antonia y BARROSO FLORES, Purificación. *El análisis de incidentes críticos en la formación inicial de maestros*. Revista Electronica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, v. 1, n. 1, 1998.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica as abordagens, métodos e técnicas de ensino*. Maceió: Edições Catavento, 1999.